

VILA NA TRILHA: PROMOÇÃO À SAÚDE POR MEIO DA CULTURA POPULAR

THAIS ALESSA LEITE, Eliana Dable de Mello, Marcelo de Paula Gomes

Grupo Hospitalar Conceição

Caracterização do problema: A Vila Jardim, bairro localizado na zona leste de Porto Alegre/RS, é uma região marcada por irregularidades em sua ocupação, famílias vivendo em situação de pobreza, criminalidade. Muitas das famílias moradoras do bairro são oriundas de outras regiões do estado e iniciaram um processo migratório a partir de 1920 em busca de melhores condições de vida. Desde então, contribuíram para a urbanização da região e para outras conquistas, como a instalação da Unidade de Saúde (US) SESC, vinculada ao Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em 1990. Foi a partir dessa época, entretanto, que se registrou o aumento da violência e do tráfico de drogas no bairro. Estes fatos estão refletidos no cotidiano da US de diversas formas, tais como: pela dificuldade de acesso de alguns moradores ao serviço de saúde devido à rivalidade entre gangues; pelas crianças encaminhadas da escola por “agitação”, “agressividade”, “hiperatividade”; pelo crescente número de mulheres com sintomas depressivos, vítimas de violência doméstica e/ou que perderam seus familiares para o tráfico de drogas. Tendo em vista essa conjuntura, faz-se necessária a realização de ações intersetoriais de promoção à saúde e ao desenvolvimento humano, social e econômico das populações. O Ponto de Cultura “Vila na Trilha” é um exemplo de projeto que articula um conceito ampliado de saúde e ações culturais desenvolvidas na comunidade. Este projeto foi contemplado como um dos dezoito Pontos de Cultura de Porto Alegre e celebra uma parceria entre o Ministério da Cultura (MinC) e o Ministério da Saúde (MS), no desenvolvimento de ações conjuntas de promoção da saúde por meio de atividades culturais, sob a perspectiva da integralidade. Este projeto está inserido no Programa Cultura Viva, iniciado em 2004 pelo MinC, o qual prevê uma rede de gestão cultural e novas relações entre o Estado e sociedade, que propicie o empoderamento, autonomia e protagonismo social das pessoas. Está estruturado em quatro ações: Griôs, que consiste na valorização da tradição oral, estimulando educadores populares (‘mestres griôs’) a transmitirem seus saberes a jovens aprendizes e às comunidades e com isso fortalecerem a identidade local; Cultura Digital que visa promover a troca de experiências e comunicação entre os Pontos de Cultura, utilizando software livre, em que está previsto o fornecimento de um kit com equipamentos necessários para isso; Escola Viva que é uma ação que propõe a integração do Ponto de Cultura à escola, promovendo a construção reflexiva dos conhecimentos por meio da cultura, incluindo essas atividades no

cronograma escolar e por fim, a ação prioritária que articula as demais que é o Ponto de Cultura.

Descrição da experiência: Após a aprovação do projeto “Vila na Trilha”, iniciou-se a sua implantação com a adequação do espaço físico para as atividades que seriam desenvolvidas. A sede do projeto é a AELCA (Associação Evangélica Luterana de Caridade), localizada no bairro Vila Jardim. Os espaços utilizados são um salão para a oficina de hip hop e artesanato, além de um laboratório de informática que foi equipado com recursos recebidos pelo projeto. A oficina de hip hop foi a primeira a começar, visto que esta é uma atividade que já era realizada na comunidade. Seguindo os temas transversais propostos pelo projeto a todas as oficinas do ponto que são a transmissão do saber popular, saúde e meio ambiente, a oficina de hip hop ocorre semanalmente e conta com a participação de aproximadamente 10 pessoas entre 10 e 16 anos de idade. Nas aulas são trabalhadas noções de conhecimento corporal, ritmo, coordenação motora, expressão artística, disciplina e até mesmo de higiene. Outra oficina desenvolvida é a de artesanato, organizada em 2 encontros semanais e que visa a troca de saberes entre os participantes e geração de renda a partir dos produtos confeccionados de materiais recicláveis. Atualmente participam dessa oficina 5 pessoas, a maioria mulheres em idade adulta. Entretanto, esta atividade está sendo reformulada, inclusive com a troca da oficina e espera-se que um maior número de pessoas façam parte. Por fim, a terceira oficina em andamento é a de informática, estruturada também em dois encontros semanais e que conta com 25 pessoas, o maior número de participantes. Para esta oficina há uma lista de espera. Esta atividade visa promover a inclusão tecnológica, capacitação em software livre e o preparo para o mercado de trabalho.

Outras oficinas que estão previstas no projeto “Vila na Trilha”, mas que ainda não começaram são as de panificação, que propõe trabalhar com o conceito “produto saudável” e resgatar as receitas de produtos de padaria de diversas localidades; costura e customização, com a utilização criativa de materiais, tecidos, retalhos e a qualificação das pessoas a respeito dessa técnica; horta comunitária e horto de ervas medicinais e aromáticas que visa o plantio e preparo saudável de alimentos, além de fomentar a discussão e uso de ervas medicinais pelo serviço de saúde da região.

Concomitantemente às atividades realizadas no “Vila na Trilha”, são realizadas mensalmente reuniões com todos os representantes dos pontos de cultura do GHC e os agentes de cultura e saúde. Nessas reuniões são discutidos temas relevantes para o aprimoramento das ações da rede, são feitos repasses sobre o

andamento dos projetos e troca de experiências entre os pontos. Esses momentos de encontro foram organizados de tal maneira que cada reunião ocorreu no local onde está sediada cada Ponto de Cultura, para que todos pudessem conhecer e vivenciar cada projeto. Em janeiro de 2010, houve dois encontros para definir um planejamento para a rede. Neles, foi problematizado com todos os participantes o conceito de saúde, cultura e a inter-relação entre eles. Foi um momento muito importante visto que se pôde delinear coletivamente quais são as finalidades dos Pontos de Cultura da rede. A partir disso, fez-se um levantamento das dificuldades apresentadas por cada ponto de cultura, das demandas e pontuadas as estratégias e parcerias necessárias para se alcançar as metas traçadas.

Efeitos alcançados: Desde a aprovação do projeto “Vila na Trilha” no final de 2008 até o momento, pôde-se readequar a estrutura física já existente para a realização de algumas oficinas, aprimorar a articulação entre unidade de saúde local e o ponto de cultura, além de se constituir e consolidar a rede de pontos de cultura de Porto Alegre. Essas ações evidenciaram o debate sobre o conceito ampliado de saúde, o desenvolvimento de ambientes saudáveis e a cultura. O projeto instrumentaliza novas iniciativas e possibilita a potencialização de ações culturais que já eram desenvolvidas na comunidade. Outro aspecto importante é o resgate da memória dessa região e seu registro, a partir de recursos audiovisuais e textuais desenvolvidos pelo ponto de cultura. Com as oficinas que estão sendo realizadas até o momento, é possível observar o aprimoramento e difusão da produção cultural local, a ampliação do acesso aos bens culturais a essa comunidade, a inclusão digital, a capacitação para o mercado de trabalho e a viabilização da expressão artística desses grupos. O serviço de saúde pôde participar do processo de implementação do ponto de cultura e iniciar um debate a respeito da qualificação dos processos de promoção da saúde e cuidado por meio de atividades culturais. Algumas atividades que já eram desenvolvidas pela unidade de saúde, como a contação de histórias e parcerias como aulas de fuxico para a discussão da saúde da mulher, ganharam evidência e estão cada vez mais incorporadas ao cotidiano do trabalho em saúde. A US também faz o encaminhamento de pacientes às oficinas do Ponto de Cultura como instrumento complementar à terapêutica proposta. Durante esse período, o projeto “Vila na Trilha” foi apresentado em congressos e simpósios, como na atividade organizada pela residência integrada em saúde e a residência de medicina de família e comunidade do Serviço de Saúde Comunitária do GHC para apresentação do perfil dos territórios das unidades de saúde. Também obteve visibilidade nacionalmente ao ser apresentado no 10º Congresso de Medicina de Família e

Comunidade, ocorrido em Florianópolis em dezembro de 2009 e atualmente no 9º Congresso da Rede Unida, a ser realizado em julho de 2010, em Porto Alegre.

Recomendações: O Ponto de Cultura “Vila na Trilha” já se caracteriza como uma experiência exitosa, visto que as atividades desenvolvidas conseguem articular valores humanos, cidadania e troca de saberes, aspectos estes que estão no cerne do Programa Cultura Viva, do qual faz parte. Aguarda-se o início das oficinas previstas no projeto para que se amplie a atuação do ponto de cultura na comunidade e para que os objetivos propostos sejam contemplados plenamente. Algumas metas a serem alcançadas são a conformação de uma gestão compartilhada do projeto, com a participação da comunidade local e unidade de saúde; o desenvolvimento de empreendimentos solidários, geração de renda e a auto-sustentabilidade do projeto após o término do financiamento. Todas estas questões levantadas já fazem parte das pautas de discussão tanto na localidade, quanto na rede de pontos e se constituem como desafios para a maioria dos pontos de cultura de Porto Alegre.